

# A Rua Chile de cara nova. E tudo começou com o Fera Palace

## BAHIA NOTITE E DIA DA REDAÇÃO

Uma coisa é negável na história do Centro Histórico de Salvador ou de forma mais específica, da Rua Chile: o Fera Palace foi o grande vetor responsável por toda essa revolução que está acontecendo na área.

Foi do espírito empreendedor de um homem, o jovem empresário Nelson Mazzarella, que veio a ossada do investimento, de transformar um antigo e tradicional hotel, fadado à ruína, o Palace Hotel, - que viveu seu auge entre a primeira e segunda metade do século passa-

do, tendo hospedado entre outros, Pablo Neruda, - num empreendimento de ponta, a inserir Salvador no roteiro dos destinos mais preparados para receber um público que exige qualidade, requinte e cultura.

Situado na primeira rua construída no Brasil, a Rua Chile, o Fera Palace Hotel surgiu em 2011 como um grande vetor de desenvolvimento do Centro Histórico de Salvador. O empreendimento é considerado pioneiro no processo de revitalização da região da capital baiana e completa neste mês de outubro dois anos de existência. A partir da inauguração do Fera Palace

foram surgindo outros empreendimentos nesta região que tem o maior conjunto arquitetônico colonial da América Latina.

A ossada e a coragem da Fera Investimentos em fazer um valioso aporte de recursos neste empreendimento para Salvador são consideradas características marcantes do empresário mineiro, Antonio Mazzarella, fundador da empresa eCEO da Fera Hôtels.

Com arquitetura e design marcantes, inseridos nos anos 30, o Fera entra em seu segundo ano de existência valorizando a cultura baiana e lançando o seu novo restaurante, o Lina.



## Hotel completa 2 anos com novo restaurante

A hospitalidade e excelência que o Fera Palace Hotel conquistou em seu atendimento na capital baiana agora estão traduzidas também na área de alimentos e bebidas. Celebrando dois anos neste mês de outubro, o hotel comemora o lançamento de um novo restaurante, com um conceito que dialoga intimamente com a Bahia. O Lina, como foi batizado o novo espaço, chega para fazer um resgate, com forte identidade baiana, da cozinha clássica brasileira. Destacado no emblemático cenário do Centro Histórico de Salvador, o Lina se torna uma vitrine visual e sensorial do conceito de hospitalidade do Fera, reforçando o compromisso de legado cultural com o local onde ele está instalado.

Principal responsável em tornar realidade o Fera Palace, o proprietário do hotel, Antonio Mazzarella, vê na chegada do Lina e nas demais mudanças em outros espaços do

hotel o início de um novo momento valorizando ainda mais a terra que abraçou seu projeto. "É um mercado reconhecido, ao mesmo modo, a riqueza cultural baiana. E também a preocupação de nossa missão de proporcionar experiências singulares para ficar na memória daqueles que nos visitam", disse o empreendedor mineiro.

A renovação não ficou por conta apenas do restaurante principal do Fera Palace. O já famoso bar do lounge, na cobertura do hotel, passa a se chamar Bar de Todos os Santos, também com novo cardápio. Os cardápios do Lina e do Bar de Todos os Santos têm a assinatura da premiada chef mineira Manuella Ferraz. Proprietária do conhecido restaurante A Baniêira, em São Paulo, incluída na lista Bib Gourmand do Guia Michelin, Manuella também abriu no início de outubro seu novo restaurante no Museu de Arte de São Paulo, o MASP.

"Para mim, só se consegue qualidade quando há proximidade. Por isso é muito inteligente da parte do hotel fazer isso, trazer o público e resgate de tradições para um ambiente sofisticado. Visualmente também tudo muda com a chegada do Lina. Espaços como o Mercado Modelo e a Feira de São Joaquim foram fortes não só de inspiração, mas também de elementos e ingredientes que estão presentes no novo espaço. Quem chega ao Lina tem a clara sensação de estar mesmo na Bahia", explica a chef Manuella ao comentar o processo criativo e de conceitualização do Lina.

O projeto do Lina foi coordenado pelo consultor francês Absolutely tudo, desde o cardápio à decoração, utensílios e ambiente. Foram mudados para o nascimento do Lina que, segundo o consultor, marca um novo momento do Fera Palace.



## Sinos de duas igrejas baianas voltam a soar e reforçam Turismo Religioso

Os sinos de duas Igrejas de Salvador passaram a tocar de forma autorizada a partir deste final de semana, como parte do projeto da Secretaria do Turismo do Estado da Bahia (Setur) de incentivar a volta da tradição do badalo simultâneo em templos da cidade. No sábado (19), às 17 horas, os sinos já restaurados da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, no Pelourinho, foram entregues à comunidade. O mesmo aconteceu com os da Igreja da Graça, que soaram às 8 horas de ontem.

As cerimônias contaram com a presença do secretário do Turismo, Fausto Franco, que em agosto visitou vários templos da cidade para verificar as condições das torres e campanários e estimular a realização de campanhas para revitalização dos sinos. "Muitos deles estavam danificados ou sem uso há tempos, então podemos utilizar o recurso moderno da automatização para facilitar voltar a funcionar, com a ideia de quem simultaneamente nos horários do meio dia e das seis da tarde", pontuou o secretário.

Tradição - O toque dos sinos nos mesmos horários em igrejas proporciona um momento especial para moradores de

Salvador e para turistas, principalmente em época de Natal. O historiador Rafael Dantas, assessor da Setur, explica que os sinos tinham antigamente importância litúrgica e funcionavam também como marcadores do tempo antes da invenção do relógio. Começaram a cair em desuso com o advento das novas tecnologias. Hoje, são as novas tecnologias que fazem de volta os sinos, com a utilização de recursos como a automatização eletrônica.

A iniciativa representa mais um passo para o fortalecimento do turismo religioso na Bahia, que desde o último domingo ganhou mais dinâmica com a canonização da Irmã Dulce. Dentro do projeto de restauração dos sinos de várias igrejas de Salvador voltaram a funcionar em agosto os sinos da Igreja de Nossa Senhora da Vitória.

"Os sinos antigamente eram referências para a sociedade, anunciando momentos religiosos, festivais, de tristeza e até de guerra e com o tempo isso deixou de existir. Como temos tantas belas igrejas em Salvador, nada mais justo que trazer de volta esta interessante tradição", afirma o secretário Fausto Franco.

## Museu de Arte da Bahia guarda valiosa coleção da nossa história

Ele é o mais antigo dos museus existentes no estado e sua localização, no Corredor da Vitória, permite que faça parte de qualquer roteiro turístico quem visita Salvador. São 13.686 peças adquiridas pelo Governo do Estado ao longo dos anos de obras de grandes coleções particulares. No seu imponente palacete, onde está instalado desde 1982, quando foi transferido, depois que o prédio anterior foi demolido, está parte significativa da história da Bahia.

Criado em 1918 no antigo prédio anexo ao Arquivo Público do Estado, o museu foi transferido em 1982 para sua atual sede, no Corredor da Vitória. Como um cartão de visita para quem vai ao local, logo no andar térreo há mapas e aspectos da Salvador do séc. XVII, na época da invasão holandesa, em 1624, além de gravuras que remetem a um passeio pela cidade de Salvador no séc. XIX.

Imponente na sua arquitetura, ele exibe na escadaria de jacarandá que dá acesso ao andar superior, como uma obra completa em si mesma e, no andar superior, é possível conhecer a obra de importantes nomes baianos: Presciliano Silva, Alberto Valença e Mendonça Filho. Uma sala de Bahia para baianos e turistas.

Acervo - O acervo do Museu de Arte da Bahia é composto por uma variedade de peças, distribuídas em coleções de pinturas, esculturas, relíquias, porcelanas, mobiliário, prataria, vidros e

crisetas, numismática, desenhos e gravuras, além de joias, peças e instrumentos femininos além de um pequeno núcleo de objetos de uso feminino, além de fotografias e cartas de diversos períodos da história baiana.

A biblioteca, criada em 1931, pelo historiador Francisco Borges de Barros, possui um acervo de mais de nove mil livros, mais de 15 mil recortes de jornais e outros 260 títulos escritos diversos.

Dentre as suas coleções, obras como a coleção de pinturas do Conselheiro Jônatas Abbott, dos séculos XVII e XVIII, de origem italiana, francesa, flamenga, holandesa, onde se destaca o quadro da Escola de Caravaggio "David com o Cabeça de Golias", e em 1943, a de Francisco Marques de Góes Calmon, que reúne importantes conjuntos de artes decorativas, notadamente as porcelanas orientais e o conjunto de "louça histórica" que pertence a vários representantes da aristocracia baiana.

O palacete - O Palácio da Vitória, atual sede do Museu de Arte da Bahia, localiza-se na Avenida Sete de Setembro, no trecho do "Corredor da Vitória". Anteriormente no local havia um palacete de um rico comerciante de escravos, construído em 1850 e que foi transformado no antigo Colégio São José. Em 1879 o imóvel foi comprado pelo Governo da Bahia e em 1889 foi transformado na antiga Residência dos Governadores. Em 1924 o palacete foi demolido, para dar lugar ao edifício atual.

Feito em concreto armado e estilo neoclassical, o prédio possui diversos elementos arquitetônicos originários de outros solares demolidos. Destaca-se, sobretudo, a portada seiscentista em cantaria e madeira entalhada, datada de 1674 e proveniente do Solar João de Aguiar Matos.

## MAIS SABOR, NOVAS SENSAÇÕES

A ideia do "tudo feito na casa", apostando em ingredientes locais e focando em preparos caseiros é uma das novidades para os sabores do Lina e dos demais espaços. Mesmo não estando em casa, a ideia é que com os novos sabores os clientes e hóspedes sintam a sensação de aconchego que só se tem na Bahia. Para começar o dia, o café da manhã "made in Bahia" traz, por exemplo, geleias, iogurtes, bolos, cuscuz e tapiocas feitas de forma artesanal na nova cozinha.

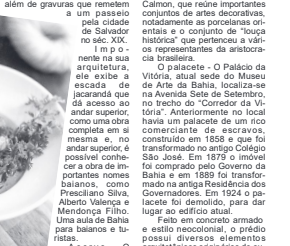
No almoço, outra novidade será servido em forma de buffet. A proposta é que o novo formato se comunique não só com o turista, mas também com o soteropolitano e todos aqueles que trabalham no Centro Histórico de Salvador, já que o espaço é aberto também para não hóspedes. No buffet há opções feitas, como não poderia deixar

de ser na Bahia, delícias como Vaquejo, Caruru, Moqueca de peixe e Farofa de banana da terra e edulce entre as opções. Peixe assado, Moqueca de palmito e Estrogone frito com cachapa e cogumelos frescos são exemplos de outros pratos nos demais dias da semana.

O jantar do Lina tem serviço de mesa com pratos autorais da cozinha clássica brasileira. A ideia colocada em prática é de um momento em que a identidade baiana ganha um pouco mais de elegância, mas nunca esquecendo o mais importante: sabores marcantes. A refeição pode ser iniciada com entradas como Pastel de abóbora com quibô, Quadrinhos de mandioca temperados com ervas ou Peixe marinado com maracujá do mar e banana da terra. Os pratos principais chamam atenção pelo resgate de sabores nativos e traz opções como Nhoque de farinha de mandioca

ao molho de camarão e Polvo com pirão de paripá e beiju. O mesmo cardápio do jantar estará à disposição no almoço de finais de semana. No novo Bar de Todos os Santos, com cozinha e uma vitrine privi-

legiada para a sala de mesmo nome, novidades como as caprinhas de frutas da estação e o tradicional peixe frito trazem o clima de praia para ainda mais perto do Fera Palace.



Arte da Bahia é composto por uma variedade de peças, distribuídas em coleções de pinturas, esculturas, relíquias, porcelanas, mobiliário, prataria, vidros e